

Avaliação dos efeitos da pandemia nas demonstrações contábeis em cooperativas de crédito

Aluno(a): Wilian Castanho Nilen

Orientador(a): Prof. Me. Fernando Andrade Pereira

Semestre: 2021-4

RESUMO

O presente trabalho dirige-se ao estudo e comparação de algumas cooperativas de créditos, apontando sua importância no cenário econômico e demonstrando através de dados o crescimento que elas tiveram no período de 2019 a 2020, período esse que foram acometidas pela pandemia da COVID-19. Conforme análise realizada, foi possível verificar que mesmo em meio ao cenário volátil e visto como negativo causado pela pandemia, as cooperativas tiveram em sua totalidade, pelo menos as aqui apontadas, um crescimento significativo ultrapassando as expectativas. Consoante à perspectiva teórica adotada nesse trabalho, o cooperativismo é visto como uma alternativa que parece estar mais perto do cidadão, haja vista que possui como pilar de sua organização a base social, distribuição dos lucros aos seus associados, menor taxas de juros entre outros benefícios que bancos comuns não oferecem.

Com vistas à apresentação do trabalho optou-se por dividi-lo em 4 partes. Na primeira é exposto o referencial teórico que norteia o estudo. Na segunda parte se aborda as cooperativas financeiras, procedimentos contábeis e definição jurídica, as normas contábeis das instituições financeiras (cooperativas de crédito), os indicadores de avaliação de instituições financeiras. Na terceira etapa do trabalho tem-se o procedimento de coleta e análise de dados e levantamento do crescimento do cooperativismo pré e pós pandemia referente ao período de 2019 a 2020. E finalmente na quarta e última parte é feita a análise de dados obtidos diretamente das cooperativas de créditos aqui descritas nesse período. Como resultado das análises referentes aos dados analisados e trazidos nesse trabalho, ficou evidente o crescimento que as cooperativas de créditos tiveram no período da pandemia, quebrando qualquer expectativa, uma vez que este cenário não se apresentava promissor para o crescimento em nenhuma área. Em meio a tantas perdas e desaceleração da economia, pensar que o cooperativismo fosse crescer dessa forma ia de encontro inverso ao que se demonstrou ao longo do período analisado. Como primeira análise dos indicadores apontados nessa pesquisa, ficou evidente o crescimento que as cooperativas de créditos analisadas tiveram nesse período da pandemia, compreendido entre 2019 e 2020. Com isso, observou-se que as 3 cooperativas aqui analisadas tiveram um crescimento maior que o esperado, como exemplo o SICREDI teve um crescimento surpreendente de 18,66% em 2019 sobre o ano anterior, já em relação a SICOOB houve um crescimento de mais de 30% de ativos demonstrando que o período pandêmico não afetou suas negociações e em relação a CRESOL a mesma obteve um crescimento de mais de 35% nesse mesmo período compreendido de 2019 a 2020. O estudo realizado apresentou limitações importantes quanto aos dados mencionados já que somente foram obtidos através dos *sites* oficiais das próprias cooperativas, através de suas demonstrações contábeis, juntamente com poucas informações em livros e demais *sites* sobre cooperativas.

Para pesquisas futuras, sugere-se a análise de um maior número de cooperativas de crédito atuantes no Estado para que se possam ser analisados melhores os resultados como os obtidos neste estudo. Recomenda-se o acompanhamento das atividades das cooperativas, para assim notar as variações de seus indicadores, e provar a solidez das instituições.

1 Introdução

A Organização Mundial da Saúde anuncia: “Descoberta do novo coronavírus (COVID-19), uma doença infecciosa” (OMS, 2020). Também registra que “O novo vírus, descoberto no final de 2019, em Wuhan, China, agora é considerada como uma pandemia” (OMS, 2020).

Segundo dados do Ministério da Saúde, a COVID-19 chegou ao Brasil em fevereiro de 2020, a partir de então, vitimando milhares de pessoas.

No dia 20 de março de 2020, foi publicado o Decreto Legislativo nº 6 de 2020 por meio do Congresso Nacional, reconhecendo o estado de calamidade pública decorrente sob a pandemia da novo COVID-19. (BRASIL, 2020).

Apurado pelo G1 Economia (2020), a pandemia da COVID-19 derrubou a economia mundial, e o Brasil não ficou ileso aos impactos provocado pelas restrições à atividade econômica, pela queda na renda familiar e pelos adiamentos de investimentos e projetos empresariais e pessoais.

De acordo com Banco Central do Brasil, cooperativa de crédito é uma instituição financeira formada pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros aos seus associados, bem como, conta corrente, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos.

Contabilidade é o estudo da evolução patrimonial que uma entidade tem, demonstrando como as alterações realizadas por meio das ações de seus administradores e colaboradores afetam as suas diversas contas patrimoniais e, conseqüentemente, influenciam as variações no total de patrimônio da entidade. (Alves, Aline; Bonho, Fabiana Tramontin; Silva, Filipe Martins da, 2019)

Este estudo procura mostrar a importância da economia para o crescimento de uma sociedade, uma vez que a história nos mostra as diversas situações que nosso planeta foi acometido por uma pandemia.

Como problematização de pesquisa tem-se: Em que medidas a pandemia da COVID-19 afetou o cenário econômico mundial e as cooperativas de créditos? Sendo assim, o presente trabalho se justifica e contribui no aumento de compreensão a respeito do debate sobre tais aspectos, possibilitando uma melhor compreensão sobre o tema.

O objetivo deste artigo, visando o conceito e a aplicação de contabilidade, é avaliar alguns dos efeitos causados pela pandemia da COVID-19 nos resultados econômico-financeiros das cooperativas de crédito que atuam na região da Serra Gaúcha.

2 Referencial Teórico

É notório que ao longo do surgimento e desenvolvimento da civilização houve diversas situações que marcaram, de forma determinante, o curso da história, como, por exemplo, a peste bubônica na Europa no século 14, matando em torno de 200 milhões de pessoas.

Sugere-se que a praga pode ter reduzido a população mundial de 450 milhões de pessoas para 350 milhões. Mais tarde, a Varíola disseminou-se através da humanidade por mais de 3 mil anos. Em 1817 surgiu a Cólera, matando centenas de milhares de pessoas, mais tarde a gripe Espanhola em 1918, matando, entre 40 milhões e 50 milhões, e por fim, a COVID-19 que, segundo os dados apontam, já matou 422 mil pessoas no Brasil e 3,3 milhões de mortes em todo o mundo.

De acordo com o dicionário, pandemia é uma “enfermidade epidêmica amplamente disseminada”, o que significa que ela tem o potencial de se alastrar rapidamente para qualquer parte do planeta.

Dada a gravidade do problema sanitário, é importante discorrermos sobre esse assunto, levantando os pontos para entendermos quais os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe e ainda traz para o cenário econômico da nossa região.

Pode-se dizer que a história da contabilidade surge em conjunto com a origem da civilização, estando estritamente ligada às primeiras manifestações humanas de posse, compra e venda.

A contabilidade é tão importante para o mundo, que é através dela que hoje fazemos todas as operações de crédito nos mais diversos segmentos, é um instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, mensurando-os monetariamente, registrando-os afim de gerar relatórios que auxiliarão as empresas, governo e pessoas na tomada de decisão.

Com a vinda da COVID-19, todas as áreas da sociedade foram afetadas, e com o mercado financeiro não seria diferente. Teve-se uma diminuição de crédito que trouxe profundas alterações nas empresas, nas relações pessoais e no modo de vida do cidadão.

Com base nesse contexto pandêmico, o governo brasileiro anunciou medidas para reduzir os efeitos negativos da pandemia na economia do país como; aumento de prazos, alterações quanto aos funcionários, prorrogação do recolhimento do FGTS, diminuição de créditos disponíveis.

Com o aparecimento da pandemia da Covid-19 evidenciou o surgimento de uma verdadeira crise em todos os setores econômicos, onde de um lado tem-se o empregador, que depende da produção e necessita de mão de obra, e do outro lado o empregado, que precisa do trabalho para pagar suas despesas básicas como alimentação e sobreviver em plena crise mundial.

Não se fala em uma espécie de capitalismo financeiro, ao qual não teria nenhum compromisso com os direitos humanos e por isso ignora a dignidade da pessoa, pensando apenas na venda de seu produto, não se importando com o material humano, fala-se apenas em uma espécie de capitalismo que busca a comercialização de suas atividades afim de que não precisem fechar as portas da sua empresa.

Pode-se afirmar que o mais importante nesse caso, consiste em criar alternativas que visem suprir as necessidades de ambos os lados, tanto trabalhador quando empresa, fazendo-se com que essa relação continue fluindo de forma equilibrada, auxiliando empresa e trabalhador.

O que ocorre com essa pandemia é que com ela veio uma enxurrada de situações nunca antes vividas, trazendo problemas também no turismo, micro, pequenas e médias empresas, setor alimentício, setor escolar, academias, enfim uma infinidade de outras formas de trabalhos.

Com ela veio também uma avassaladora e gigantesca crise sanitária, colapsando os hospitais com a falta de EPIs, de oxigênio, de leitos de UTIS, fazendo medicamentos que antes eram simples ultrapassarem valores nunca antes cobrados, colapsando inclusive as funerárias que ficavam sem ter caixões para poderem enterrar as vítimas da COVID-19.

Não esquecer que as outras formas de mortes por outras patologias continuavam a existir, como segue a ordem natural da vida, mas isso contribuiu também para o colapso do sistema de saúde.

Segundo a Conferência da ONU sobre Comércio e Desenvolvimento, prevê uma contração econômica de 4,3% este ano, e o alerta para que haja investimento na resiliência econômica, social e climática, afim de assegurar uma recuperação da economia mundial.

Por fim, é possível perceber que a pandemia afetou a sociedade mundial como um todo, nas mais diversas áreas e segmentos, fazendo com que nossa economia sofresse uma perda inigualável, tanto em perda de estabelecimentos que não conseguiram segurar as portas abertas por causa das restrições impostas pelo modelo de distanciamento controlado e pelos

governantes, também perda de trabalhadores que ficaram à deriva sem ter um lugar para trabalhar.

2.1 Das cooperativas financeiras, procedimentos contábeis e definição jurídica

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras define cooperativa como: “uma sociedade de, pelo menos, vinte pessoas físicas, unidas pela cooperação e ajuda mútua, gerida de forma democrática e participativa, com objetivos econômicos e sociais comuns, cujos aspectos legais e doutrinários são distintos das outras sociedades”. (X Congresso Brasileiro de Cooperativismo- Brasília, 1988)

De acordo com o Banco Central do Brasil, Cooperativa de crédito é uma instituição financeira formada pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Os cooperados são ao mesmo tempo donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de seus produtos e serviços e ao qual possuem participação nas votações.

As cooperativas de crédito passaram a ser classificadas de acordo com o tipo de operações e de riscos. Anteriormente, eram classificadas pelo quadro associativo, como as de empresários de um setor, médicos ou de livre associação, porém em 2015 o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou a resolução que enquadrou as cooperativas em três categorias.

As mais simples serão classificadas como de “capital e empréstimo”. Essas não poderão fazer captação de depósitos, nem realizar operações com ouro, relacionadas à variação cambial ou de preços de mercadorias, por exemplo.

As “clássicas” poderão captar recursos de depósitos, mas não fazer operações complexas, como as vetadas cooperativas de capital e empréstimo. E as plenas, poderão praticar todas as operações autorizadas às cooperativas de crédito.

No Brasil, a primeira cooperativa de crédito foi fundada em 1902, na localidade de Linha Imperial, município de Nova Petrópolis – Rio Grande do Sul, pelas mãos do padre suíço Theodor Amstad. Ele fundou a Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, depois rebatizada como Caixa Rural de Nova Petrópolis e, hoje, denominada Cooperativa de Crédito Rural de Nova Petrópolis Ltda. – SICREDI Pioneira RS.

Porém, foi só em 1988 com o advento da Constituição Federal é que as cooperativas de créditos tiveram um reconhecimento maior. Hoje o Brasil conta com um pouco mais de 800 cooperativas de crédito, como SICREDI, SICOOB, CRESOL, UNICRED, entre outras.

Baseado em estudos de Gediel (2001) e analisando o cenário econômico do Brasil atualmente, nota-se que as instituições financeiras têm desempenhado um papel fundamental no cenário econômico. O segmento se fortalece cada vez mais com novas regulamentações e o reconhecimento do modelo econômico por meio de medidas do governo que ampliam o campo de atuação das cooperativas e garantem mais credibilidade aos negócios.

Cooperativismo é um sistema socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico sustentável e bem-estar social, com fundamento na reunião de pessoas, participação democrática na gestão e nos resultados, solidariedade e independência (OCB,2012; RIOS,1998).

Vale lembrar que nas cooperativas de crédito, os clientes ou mais conhecidos como associados dispõem dos principais serviços antes encontrados nas outras instituições financeiras, como serviços de seguros, cartão de crédito, empréstimos, conta corrente, aplicações financeiras, e financiamentos.

Segundo o Portal do Cooperativismo Financeiro (2014), o sistema de cooperativismo de crédito é regido por sete princípios básicos, sendo a adesão livre e voluntária; gestão democrática; participação econômica; autonomia e independência; educação, treinamento e informação; cooperação entre cooperativas e o interesse pela comunidade.

Foi através da Lei Complementar nº 130/2009 quem definiu os objetivos principais das Sociedades Cooperativas de Crédito. Segundo essa Lei, as cooperativas de crédito podem conceder crédito e captar depósitos à vista e a prazo dos respectivos associados, realizar recebimentos e pagamentos por conta de terceiros, realizar operações com outras instituições financeiras e obter recursos de pessoas jurídicas, em caráter eventual, a taxas favorecidas ou isentas de remuneração, além de outras operações.

Pode-se destacar que o cooperativismo não visa lucros, os direitos e deveres de todos são iguais e a adesão é livre e voluntária. Percebe-se, que a Cooperação tem uma grande adesão nas discussões e debates envolvendo o cenário econômico como uma ferramenta ou como alternativas para acelerar o desenvolvimento econômico e social do planeta, como parte de solução para resolução de diversos conflitos existentes e oriundos de uma sociedade que a cada ano que passa se torna mais complexa e mais exigente.

Em 2014, de acordo com a OCB, o conjunto de cooperativas financeiras brasileiras com suas respectivas centrais, confederações e bancos, registrou um crescimento de 22% no volume de ativos, atingindo R\$ 202 bilhões. Ocupou o sexto lugar em um levantamento em que aparecem Banco do Brasil, Unibanco Itaú, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Santander, HSBC, Safra, Citibank e Banrisul. O Sistema Financeiro Nacional (SFN), com R\$ 7,470 trilhões em ativos, cresceu 14% na mesma base de comparação.

Nesse contexto, verifica-se que a cooperação entre empresas por exemplo tem tido um destaque significativo como um meio capaz de torná-las mais competitivas, fortalecendo o poder de compras, compartilhar recursos, combinar competências, dividir o ônus de realizar pesquisas tecnológicas, partilhar riscos e custos para explorar novas oportunidades, oferecer produtos com qualidade superior e diversificada são estratégias cooperativas que têm sido utilizadas com mais frequência, anunciando novas possibilidades de atuação no mercado.

2.2 Normas contábeis das instituições financeiras (cooperativas de crédito)

Dentro do ordenamento jurídico temos várias legislações que tratam dessa temática, como o Cooperativismo na Constituição Federal, a Lei 5.764/1971 como Lei Geral das Cooperativas a Lei Complementar 130/2009 – Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, Lei 12.690/2012 – Cooperativas de Trabalho, Lei 9.867/1999 – Cooperativas Sociais, Decreto 8.163/2013 – Pronacoop Social, e o Cooperativismo no Código Civil, dentre outras. O presente trabalho utiliza como principal norma de referência a Lei Geral 5.764/91 e a resolução DC/BACEN Nº 92 de 06/05/2021.

Recentemente a resolução DC/BACEN Nº 92 DE 06/05/2021 que alterou algumas regras sobre os padrões de contabilidade. Ela está dividida em 11 artigos. Essa resolução dispõe sobre a utilização do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (COSIF) pelas administradoras de consórcio e instituições de pagamento e sobre a estrutura do elenco de contas do COSIF a ser observado pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outra lei importante para o cooperativismo é a LEI Nº 5.764, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1971 - Lei Geral do Cooperativismo, que define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Vale lembrar que essa lei, foi promulgada antes da CF/88 podendo esta, divergir em muitos aspectos do texto constitucional. Contudo o Código Civil de 2002 também trouxe em seu capítulo VII, muitas normas que se contrapõem com as estabelecidas na Lei Cooperativista.

2.3 Análise das demonstrações financeiras das instituições de crédito

A análise das demonstrações financeiras é um estudo da situação financeira e patrimonial de uma empresa ou entidade, é uma espécie de resumo detalhado dos dados financeiros disponíveis objetivando extrair informações que servirão para tomada de decisões.

Padoveze e Benedicto (2010) diz que o conjunto de indicadores econômico-financeiro representam o conceito de análise de balanço e que o objetivo da utilização de indicadores é buscar elementos que deem clareza à análise e indiquem constatações do desempenho econômico-financeiro.

2.4 Indicadores de avaliação de instituições financeiras

A avaliação de desempenho econômico e financeiro das instituições financeiras bancárias que atuam no Brasil pode ser realizada por meio da análise das demonstrações contábeis. A contabilidade bancária possui algumas especificidades, que fazem com que haja diferenças entre as demonstrações contábeis apresentadas pelas instituições financeiras e aquelas apresentadas pelas empresas industriais e comerciais e outras empresas do setor terciário da economia (Naves, 2007).

Sendo assim, Assaf Neto (2015) desenvolveu indicadores que possibilitam a interpretação do desempenho das instituições financeiras e as dividiu em quatro grupos: Solvência e Liquidez; Capital e Risco; Rentabilidade e Lucratividade; e, Sensibilidade de Juros.

2.4.1 Rentabilidade e Lucratividade

Os índices de rentabilidade e lucratividade procuram evidenciar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos. As fontes de financiamento do ativo são o capital próprio e capital de terceiros, ou seja, o resultado das operações realizadas por uma organização (MARION, 2009).

Segundo Mendonça *et al*, esse fator “permite avaliar a lucratividade auferida pela instituição financeira bancária, principalmente pela função de intermediação financeira” (2016, p. 15).

2.4.1.1 Retorno sobre o Investimento Total (ROA)

$$\text{ROA} = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}$$

O ROA serve para medir os resultados das oportunidades de negócio, indicando o retorno sobre o capital investido.

2.4.1.2 Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROI)

Demonstra a taxa de rendimento do Capital Próprio, e quanto maior, melhor, segundo Matarazzo (2010). O ROI é calculado pela fórmula:

$$\text{ROI} = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$$

Por sua vez, a Margem Líquida (ML), é formada, segundo Assaf Neto, “pelos vários resultados da gestão dos ativos e passivos dos bancos (taxas, prazos, receitas e despesas), permitindo avaliar a função básica de intermediação financeira de um banco” (2015, p. 341).

2.4.2 Capital e Liquidez

A análise de liquidez também chamada de análise de razão ou quociente, “visa à mensuração da capacidade financeira da empresa em pagar os seus compromissos de forma imediata, a curto e a longo prazo” (WOLFGANG, 1999, p. 61).

2.4.2.1 Liquidez Imediata (LI)

Também chamada de instantânea ou absoluta, é a capacidade financeira da empresa em pagar suas obrigações de curto prazo (Passivo Circulante), utilizando-se de suas disponibilidades em caixa. Como aponta Marion (2005), este índice nos apresenta o quanto dispomos de imediato para pagar as dívidas de curto prazo.

$$LI = \text{Disponibilidades} + \text{Aplicação Interfinanceira} / \text{Depósitos à Vista}$$

2.4.2.2 Relação Capital/Depositante (RDC)

Para Mendonça et al, o indicador Relação Capital/Depositante (RDC), “indica a relação entre a utilização de recursos próprios e a captação sob a forma de depósitos” (2016, p. 9)

$$RDC = \text{Patrimônio Líquido} / \text{Depósitos}$$

2.4.2.3 Empréstimo/Depósito (ESD)

Indica quanto de recurso captado foi destinado para empréstimos.

$$ESD = \text{Operações de Crédito} / \text{Depósitos}$$

2.4.3 Encaixe

Encaixe e Sensibilidade aos Juros é responsável por 22,39% das variâncias. É composto dos indicadores Encaixe Voluntário (EV) e Índice de Sensibilidade de Juros (ISJ), permitindo avaliar a capacidade financeira imediata.

$$EV = \text{Disponibilidades} / \text{Depósitos à vista}$$

Por fim, as instituições financeiras bancárias têm um importante papel na economia brasileira, prestando diversos serviços na intermediação financeira que são indispensáveis para a sociedade em geral, englobando pessoa física e ou jurídica. Com base no que foi mostrado anteriormente, tais informações contábeis podem ser caracterizadas como a fonte principal para a análise de desempenho de uma organização. A partir dessa análise é possível determinar os principais indicadores que deverão compor as avaliações de instituições financeiras bancárias.

Conclui-se, portanto, que com a utilização desses indicadores foi possível resumir os dados disponibilizando um modelo que auxilia na avaliação econômico-financeira das instituições bancárias, como as cooperativas. O trabalho proposto pode auxiliar as cooperativas nas tomadas de decisões e poderão melhorando assim o desempenho dessas instituições, o que contribui para a otimização da gestão econômico-financeira.

3. Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa tem uma abordagem sobre a importância das cooperativas de créditos e instituições financeiras no cenário mundial levando-se em consideração a pandemia que acometeu todas nações e haja vista que as mesmas desempenham um papel fundamental no cenário econômico. O segmento se fortalece cada vez mais com novas regulamentações e o surgimento de novos nichos de mercado que aderem ao cooperativismo, trazendo assim um reconhecimento desse modelo econômico tão importante para a sociedade.

Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de explicar e fundamentar, sobre a origem das cooperativas de créditos no Brasil, sua importância para o cenário econômico e a demonstração de que as cooperativas em relação aos bancos possuem um sistema diferenciado em, podendo oferecer menores taxas de juros em relação aos bancos.

Já em relação aos objetivos, adotou-se um estudo exploratório ao qual o artigo tentou demonstrar os impactos causados pela pandemia da COVID-19 no cenário econômico e as vantagens que as cooperativas de crédito oferecem aos associados.

Como procedimento metodológico serão adotados o método hermenêutico e a pesquisa bibliográfica e documental em fontes de doutrina, bem como legislação acerca do tema, onde através da interpretação das informações existentes busca-se uma melhor compreensão acerca da questão, e a possibilidade de efetivação da proposta ora apresentada.

3.2 Procedimento de coleta e análise de dados

Nesta perspectiva, foram utilizados como forma de pesquisa, a partir da bibliografia existente na área das ciências contábeis e das informações disponíveis nos balanços publicados, também serão utilizados de modo auxiliar, buscando, assim, transmitir de forma lógica e clara o melhor entendimento do tema a ser discutido.

Para coleta de dados, serão analisadas as Demonstrações Contábeis das Cooperativas de Créditos, atuantes na Serra Gaúcha, sendo elas SICREDI Serrana, SICOOB São Miguel e CRESOL Baser.

O estudo do presente trabalho se valeu através de pesquisa documental, por meio dos sites oficiais e órgãos reguladores bem como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e BACEN. A pesquisa teve como objetivo trazer uma análise das demonstrações financeiras das cooperativas de crédito e os indicadores de avaliação de instituições financeiras.

3.3 Análise do crescimento do cooperativismo pré e pós pandemia referente ao período de 2019 a 2020

Segundo dados do Banco Central e do Relatório de Economia Bancária, aponta que de 2016 a 2020, a carteira de crédito do setor das cooperativas de crédito saltou de 2,74% do total do SFN para 5,1%, passando de R\$ 95 bilhões para R\$ 228,7 bilhões, ou seja, proporcionalmente, aumentou o volume de dinheiro emprestado pelas cooperativas de crédito em relação às outras instituições financeiras, demonstrando dessa forma que as cooperativas tem sido uma das principais opções de investimentos, especialmente para pessoa física e com isso o número de associados também deu um salto, chegando a 11,9 milhões em dezembro de 2020. Mesmo com a pandemia, houve crescimento de 9,4% em relação a 2019, e de 42,1% em relação a 2016.

Segundo dados apresentados por Campos Neto presidente do BC no último ano, o cooperativismo teve crescimento de 48,5% na carteira de crédito de pessoas jurídicas também, quase o dobro do crescimento observado no setor financeiro em geral que foi de 26,5%. Segundo Neto “O cooperativismo no Brasil tem a função de agente de inclusão porque tem capilaridade, promove inclusão financeira e está presente, também, em locais menos urbanizados”.

4.0 Análise dos Dados

A análise dos dados é apresentada levando em consideração aos resultados obtidos através das figuras trazidas, demonstrando o crescimento das cooperativas no período de 2019 a 2020. Foi apresentado dados obtidos diretamente dos relatórios anuais de cada cooperativa, onde foi possível entender qual foi o crescimento delas. Foi apresentado um resumo do relatório referente a cooperativas SICREDI, demonstrando seu crescimento nesse período, após foi apresentado dados sobre a cooperativa SICOOB, demonstrando seu crescimento entre o período da pandemia e por último foi apresentado os resultados sobre a CRESOL.

4.1 SICREDI Serrana

A figura 1 apresenta as receitas e despesas referente a Cooperativa SICREDI Serrana no exercício de 2019.

Figura 1 – Ativo SICREDI referente a 2019

ATIVO		30/06/2020	31/12/2019
ATIVO		1.239.440	1.120.059
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(Nota 04)	379.161	291.250
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		838.337	805.518
Aplicações Interfinanceiros de Liquidez		51.711	66.780
Títulos e Valores Mobiliários		30.057	42.155
Relações Interfinanceiras Ativas		7.632	672
Operações de Crédito	(Nota 05)	719.962	666.282
Outros Ativos Financeiros	(Nota 06)	28.975	29.629
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO	(Nota 05)	(31.874)	(28.194)
OUTROS ATIVOS	(Nota 07)	7.608	6.696
INVESTIMENTOS	(Nota 08)	21.783	21.311
IMOBILIZADO DE USO	(Nota 09)	33.252	30.868
INTANGÍVEL	(Nota 09)	14.553	14.016
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	(Nota 09)	(23.380)	(21.406)
TOTAL DO ATIVO		1.239.440	1.120.059

Fonte: Relatório anual SICREDI (2020)

A figura 1 apresenta as receitas e despesas referente a Cooperativa SICREDI Serrana no exercício de 2019

Figura 2 – Passivo SICREDI referente a 2020

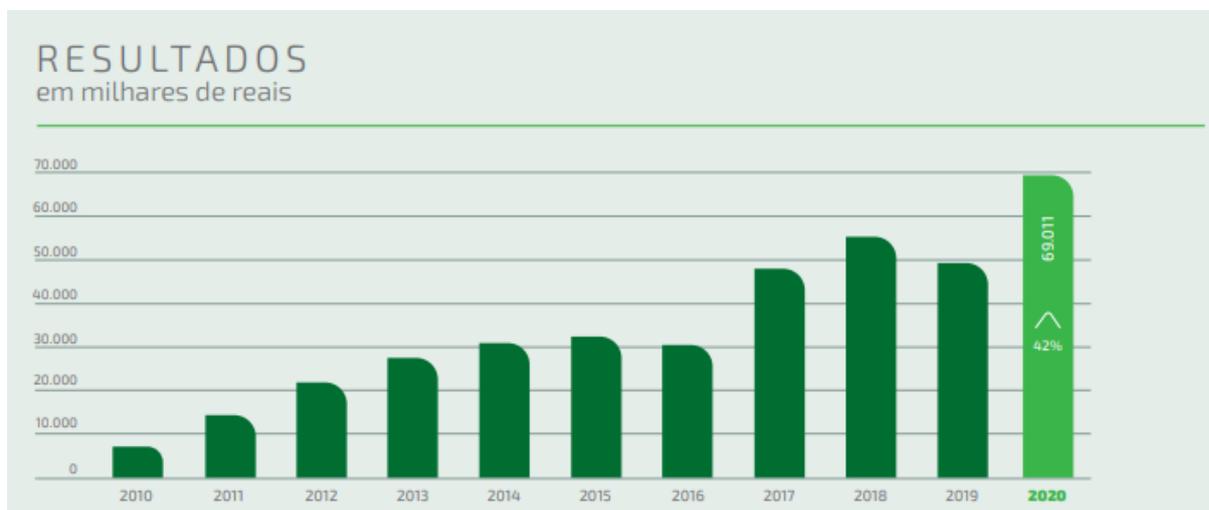
PASSIVO		30/06/2020	31/12/2019
PASSIVO		1.028.787	914.496
DEPÓSITOS		751.070	597.627
Depósitos à Vista		234.343	138.404
Depósitos Interfinanceiros		8.705	8.555
Depósitos a Prazo		508.022	450.668
DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS		235.458	271.383
Relações Interfinanceiras		(Nota 10) 229.523	265.780
Obrigações por Repasses		1.180	-
Outros Passivos Financeiros		(Nota 11) 4.755	5.603
PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS		(Nota 12) 1.058	962
OUTROS PASSIVOS		(Nota 13) 41.201	44.524
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		210.653	205.563
CAPITAL SOCIAL		(Nota 14a) 43.614	44.860
RESERVAS DE SOBRAS		152.164	150.851
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		14.875	9.852
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.239.440	1.120.059

Fonte: Relatório anual SICREDI (2020)

Através dos dados apresentados na figura 1 e figura 2 pode-se demonstrar que os resultados que a cooperativa teve no período de 2019 e 2020, período este bastante afetado pela crise da pandemia demonstrou um ótimo resultado se tratando. Apesar desse cenário, isso demonstrou a solidez que a cooperativa possui, tendo o maior volume de recursos investidos na região na história da Cooperativa.

Na figura 3, é possível verificar o crescimento em milhares de reais referente ao período de 2010 a 2020, porém neste trabalho a análise é referente ao período de 2019 e 2020.

Figura 3 – Resultados em milhares de reais SICREDI



Fonte: SICREDI (2020)

Como pode-se notar em relação a Cooperativa SICREDI Serrana, é que de 2019 até 2020 houve um crescimento significativo, mesmo estando em meio a pandemia. Para se ter uma ideia o volume de operações de crédito e de operações financeiras cresceu em 2020 acima da média anual verificada na última década (20%). Desde 2017 a cooperativa registrava um crescimento recorde entre 30% e 40% nas 38 cooperativas que o compõem.

4.2 SICOOB

O SICOOB, instituição financeira com o maior número de agências em Santa Catarina e a segunda no Brasil, cresceu 41% em ativos e aumentou em 46% as operações de crédito em 2020, em pleno ano da pandemia da COVID-19.

O maior crescimento percentual foi em depósitos totais, que alcançaram R\$ 17,2 bilhões (aumento de 51%). Os ativos totais, de R\$ 23,5 bilhões, apresentaram um crescimento de 41%. As operações de crédito, no valor total de R\$ 13,2 bilhões, foram de 53% em empréstimos, 23% em financiamentos, 19% em crédito rural e 5% em outros. As sobras do exercício (dinheiro que retorna para os associados) chegaram a R\$ 590,7 milhões – crescimento de 29%. O patrimônio líquido alcançou R\$ 3,3 bilhões, um aumento de 24%.

Figura 4 – Crescimento de ativos referente a SICOOB

Exercícios findos em 31 de dezembro

Descrição	Notas	31/12/2020	31/12/2019
ATIVO		9.193.371	6.934.975
Circulante		7.194.574	5.739.449
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	6.418.477	5.106.432
Disponibilidades		3	104
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		5.965.758	4.603.138
Títulos e Valores Mobiliários		452.717	503.190
Instrumentos Financeiros		512.548	391.093
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	5	479.710	391.093
Títulos e Valores Mobiliários	6	32.838	-
Relações Interfinanceiras	7	42.475	84.758
Repasse Interfinanceiros		42.550	84.873
(-) Provisão para Repasse Interfinanceiros		(74)	(115)
Operações de Crédito	8	180.427	128.417
Empréstimos e Direitos Creditórios Descontados		179.613	127.829
(-) Provisão para Empréstimos e Direitos Creditórios Descontados		(73)	(52)
Financiamentos		890	642
(-) Provisão para Operações de Financiamentos		(4)	(2)
Outros Créditos	9	39.785	28.448
Diversos		39.675	28.445
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		122	4
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa		(12)	-
Outros Valores e Bens	10	861	300
Outros Valores e Bens		136	164
Despesas Antecipadas		725	136
Não Circulante		1.998.797	1.195.526
Realizável a Longo Prazo		1.715.984	952.202
Instrumentos Financeiros		1.612.851	939.029

Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	5	410.853	-
Títulos e Valores Mobiliários	6	1.201.998	939.029
Relações Interfinanceiras	7	78.036	8.515
Repasse Interfinanceiros		78.204	8.524
(-) Provisão para Repasses Interfinanceiros		(167)	(9)
Operações de Crédito	8	21.392	884
Empréstimos e Direitos Creditórios Descontados		21.483	-
(-) Provisão para Empréstimos e Direitos Creditórios Descontados		(91)	-
Financiamentos		-	888
(-) Provisão para Operações de Financiamentos		-	(4)
Outros Créditos	9	3.705	3.775
Devedores por Depósitos em Garantia		3.705	3.775
Permanente		282.812	243.325
Investimentos	11	277.823	238.855
Participação em Instit. Fin. Controlada por Cooperativa Crédito		235.637	196.666
Participações em Cooperativa exceto Coop. Central de Crédito		41.527	41.527
Participações Empr Controlada Coop Central Crédito		659	659
(-) Provisão para Perdas com Investimentos		-	(2)
Outras Participações		-	5
Imobilizado de Uso	12	4.625	4.366
Imobilizado de Uso		7.951	6.761
(-) Depreciação Acumulada do Imobilizado		(3.327)	(2.395)
Intangível	13	365	103
Ativos Intangíveis		12.863	13.797
(-) Amortização Acumulada dos Ativos Intangíveis		(12.498)	(13.694)
Total do Ativo		9.193.371	6.934.975

Fonte: SICOOB (2020)

No primeiro trimestre do ano, a carteira de crédito do SICOOB atingiu R\$ 93,8 bilhões no encerramento, um crescimento de 37% com relação aos R\$ 68,5 bilhões que a instituição apresentou no primeiro trimestre de 2020. As operações de crédito líquidas chegam a R\$ 89,1 bilhões, aumento de R\$ 24,7 bilhões com relação ao mesmo período do ano anterior. O SICOOB chegou a 5,2 milhões de cooperados, uma alta de 9,5% com relação ao 1T20. Também na comparação entre o primeiro trimestre de 2021 com o mesmo período do ano passado, o patrimônio líquido do SICOOB teve um crescimento de 5,9%, chegando a R\$ 25,3 bilhões. Os resultados e sobras (antes de Juros sobre Capital Próprio) subiram de R\$ 897,6 milhões para R\$ 1,1 bilhão, e os ativos totais cresceram 36,3%, alcançando a marca de R\$ 165,6 bilhões.

4.3 CRESOL

A CRESOL Baser também apresentou um crescimento relevante de depósitos de clientes, beneficiado pelo aumento da base de associados das cooperativas singulares. Em dezembro de 2020, os depósitos de clientes cresceram 81,2%, de 25,3% em 2019. A CRESOL, sendo a terceira força do cooperativismo encerra 2020 com um dos melhores anos do sistema em meio a tantas incertezas causadas pela pandemia, tendo um crescimento de 46%, o maior da história.

Os ativos totais do SNCC22 atingiram o valor de R\$371,8 bilhões em dezembro de 2020, com crescimento anual de 35,8%, enquanto no SFN (exceto SNCC) a elevação foi de 21,5%. Essa evolução aconteceu em um ano marcado por grandes desafios decorrentes da pandemia de Covid-19, consolidando o maior nível de crescimento do cooperativismo de crédito (165%) ante a expansão conjunta dos demais segmentos do SFN (36%) nos últimos

cinco anos. As operações de crédito (R\$213,2 bilhões, líquidas de provisão), ativos mais relevantes do SNCC, apresentaram crescimento de 36,3% no ano (162% em cinco anos).

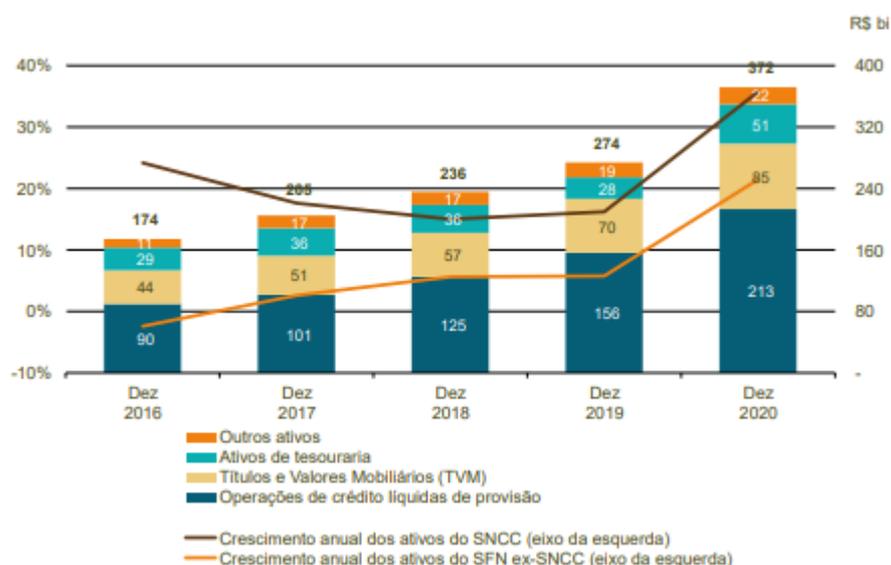
A participação do estoque de crédito, que havia aumentado no ano anterior, ficou estável em 2020, fechando o ano com 57,3% do ativo total. A relevância desse componente reforça a importância do segmento na concessão de crédito. Os ativos de maior liquidez (títulos e ativos de tesouraria), que reduziram sua participação no ano anterior, aumentaram um pouco sua participação em relação a 2019, com 36,7% do total de ativos no final de 2020.

Figura 5 – Demonstrativo do crescimento de ativos CRESOL

	R\$ (milhões)			% do Total		
	Dez/2019	Dez/2020	Var. (%)	Dez/2019	Dez/2020	Var. (p.p)
RWA Total	183.389	237.385	29,4%	100,0%	100,0%	-
RWA de Crédito	171.963	224.230	30,4%	93,8%	94,5%	0,69
Operações de crédito	108.769	145.227	33,5%	59,3%	61,2%	1,87
Aplicações interfinanceiras	2.009	2.239	11,5%	1,1%	0,9%	-0,15
Títulos e valores mobiliários	7.096	7.337	3,4%	3,9%	3,1%	-0,78
Centralização financeira	11.633	18.370	57,9%	6,3%	7,7%	1,40
Permanente	8.134	9.291	14,2%	4,4%	3,9%	-0,52
Compromissos de crédito não canceláveis	4.358	6.633	52,2%	2,4%	2,8%	0,42
Garantias prestadas	16.949	20.336	20,0%	9,2%	8,6%	-0,68
Outros	13.016	14.796	13,7%	7,1%	6,2%	-0,86
RWA de Mercado	707	336	-52,5%	0,4%	0,1%	-0,24
RWA Operacional	10.719	12.820	19,6%	5,8%	5,4%	-0,44

Fonte: Banco Central do Brasil (2020)

Figura 6 - Composição e crescimento dos ativos referente a CRESOL



5. Análise dos indicadores apresentados no referencial teórico

Nos indicadores apresentados, por exemplo, pode-se observar que a cooperativa de crédito CRESOL Baser foi a que apresentou os maiores índices nos períodos analisados, demonstrando um ganho maior a cada real investido. Em meio às incertezas do cenário provocado pela pandemia da COVID-19 a CRESOL fortaleceu seu relacionamento com o cooperado, chegando ao final do ano com um crescimento de 40%, o maior da sua história.

A SICOOB em 2020, registrou aumento de 34,4% em ativos totais no ano passado, saindo de R\$ 117,3 bilhões no fim de 2019 e saltando para R\$ 157,7 bilhões em 2020, dando um grande salto.

Já a concessão de crédito do SICREDI chegou a R\$ 5,1 bilhões nos estados teve, crescimento de 34,2% sobre 2019, o que fez do Sicredi a 2ª maior instituição financeira do Brasil, beneficiando pequenos, médios e grandes produtores em mais de 15,4 mil operações.

Na tabela a seguir é possível observar que não houve uma mudança significativa entre os períodos de 2019 e 2020. Os indicadores se mantiveram estáveis não havendo muita variação.

Tabela 1. Dos indicadores

Indicadores	Sicredi Serrana		Sicoob São Miguel		Cresol Baser	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
ROA	0,03	0,02	0,01	0,01	0,02	0,02
ROI	0,22	0,19	0,08	0,07	0,11	0,13
Liquidez Imediata	0,03	0,03	0,48	0,44	0,02	0,01
RDC	0,22	0,17	0,24	0,19	0,52	0,36
ESD	0,86	0,92	0,43	0,36	1,25	0,94
EV	0,08	0,05	3,83	2,02	0,17	0,09

Fonte: Elaborado pelo autor

6. Considerações Finais

O objetivo geral do trabalho foi avaliar alguns dos efeitos causados pela pandemia, nos resultados econômico-financeiros das cooperativas de crédito que atuam na região da Serra Gaúcha no cenário atual, haja vista a crise gerada em todas as áreas, como saúde, educação, economia causadas pela COVID-19. Dessa forma tentou-se demonstrar que as cooperativas, possuem um diferencial, já que conta com sócios e não propriamente apenas clientes, podendo assim oferecer maiores benefícios. Mesmo com todos os desafios decorrentes da pandemia de COVID-19, o cooperativismo de crédito continuou ganhando representatividade em relação aos demais setores do SFN. A quantidade de unidades de atendimento permaneceu em elevação, e,

ainda assim, vários indicadores demonstraram ganhos de eficiência para o SNCC durante o ano de 2020.

Também ficou evidente no decorrer do trabalho, a importância do modelo adotado pelas cooperativas de crédito, sendo fundamental na construção de uma economia mais equilibrada, uma vez que possibilita dar maior privilégios aos seus associados em detrimento do lucro, propiciando crédito e prestação de serviços de uma forma mais simples e vantajosa para os mesmos.

Foi possível discorrer sobre as legislações pertinentes que regem as cooperativas de crédito e sua contabilidade, destacando-se que o cooperativismo não visa lucros, os direitos e deveres de todos são iguais e a adesão é livre e voluntária.

Essa mudança para um novo modelo de investimentos em cooperativas tem uma grande adesão nas discussões e debates envolvendo o cenário econômico como uma ferramenta ou como alternativas para acelerar o desenvolvimento econômico e social do país, como parte de solução para resolução de diversos conflitos existentes e oriundos de uma sociedade que a cada ano que passa se torna mais complexa e mais exigente sempre pensando em criatividade e inovação.

Tendo em vista os aspectos discorridos no presente trabalho, ficou evidente a importância das cooperativas de créditos em nosso cotidiano buscando soluções para os conflitos econômicos que surgem ao longo dos tempos, trazendo maior benefícios aos seus associados e maior segurança quando se trata de investimentos.

O resultado da pesquisa pode contribuir para que se entenda melhor sobre a importância das cooperativas no cenário atual, fortalecendo cada vez mais esse segmento, uma vez que possuem uma visão mais humanitária, não visando apenas o lucro.

Isso posto, cumpre mencionar que para a realização desse trabalho foi feita através de pesquisa em *sites* oficiais, buscando a origem das cooperativas de crédito e as regras jurídicas que norteiam essa modalidade, trazendo também algumas figuras que mostram o crescimento das cooperativas nesse período.

Como resposta deste trabalho, pode-se afirmar que as cooperativas de crédito analisadas estão em constante crescimento e apresentaram resultados sólidos nos períodos de 2019 a 2020, mostrando níveis estáveis e crescentes na seara econômica e financeira se mostrando muito forte e competitivas. É oportuno destacar que, conforme foi apresentado neste trabalho não se pode esquecer que, o entendimento dos indicadores econômico-financeiros aponta apenas números que representam o momento analisado não sendo apontado aqui por via de regra uma opinião conclusiva e absoluta.

Referências

ASSAF, Alexandre Neto. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF, Alexandre Neto. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Banco Central do Brasil.

<https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/PANORAMA%20SNCC%202020.pdf>. Acesso em 10 novembro 2021.

Banco Central do Brasil. <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/550/noticia>. Acesso em 01 maio 2021.

CRESSOL. <https://cresol.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Relat%C3%B3rio-de-Sustentabilidade-2020.pdf>. Acesso em 12 novembro 2021.

FANTIN, Luciano. **O excesso de liquidez versus o aumento de sobras no cooperativismo de crédito. Riskfence.** 2017. Disponível em: <<https://www.riskfence.com/o-excesso-de-liquidez-versus-o-aumento-de-sobras-no-cooperativismo-de-credito/>>. Acesso em 01 maio 2021.

file:///C:/Users/User/Downloads/Demonstrativo%20Contabil%20CRESOL%20BASER.pdf. Acesso em 12 novembro 2021.

file:///C:/Users/User/Downloads/Demonstrativo%20Contabil%20SICCOOB%20S%C3%83O%20MIGUEL.pdf. Acesso em 12 novembro 2021.

file:///C:/Users/User/Downloads/Demonstrativo%20Contabil%20SICREDI%20SERRANA.pdf. Acesso em 12 novembro 2021.

file:///C:/Users/User/Downloads/Relatorio%20Anual%202020%20Final_02.pdf. Acesso em 01 maio 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

<https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3062.pdf>. Acesso em 12 novembro 2021.

<https://cooperativismodecredito.coop.br/2021/05/apesar-da-pandemia-cooperativismo-de-credito-cresce-no-pais/>. Acesso em 10 novembro 2021.

LEGISWEB. **Resolução DC/BACEN Nº 92 DE 06/05/2021.** Dispõe sobre a utilização do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) pelas administradoras de consórcio e instituições de pagamento e sobre a estrutura do elenco de contas do Cosif a ser observado pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=413959>>. Acesso em 01 maio 2021.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDONÇA, Douglas José, et al. **Utilização da análise fatorial para identificação dos principais indicadores de avaliação de desempenho econômico-financeiro: uma aplicação em instituições financeiras bancárias.** In: XVI USP *International Conference in Accounting*, São Paulo: USP, 2016.

NAÇÕES UNIDAS. **ONU: economia mundial recua 4,3% em 2020.** 2020. Disponível em: <<https://unric.org/pt/onu-economia-mundial-recua-4-3-em-2020/>>. Acesso em 01 maio 2021.

ONU NEWS. **Unctad**: impacto econômico da pandemia deve permanecer mesmo após vacina. Disponível em:

<<https://news.un.org/pt/story/2020/11/1733502#:~:text=Confer%C3%Aancia%20da%20ONU%20sobre%20Com%C3%A9rcio,tamb%C3%A9m%20catalisador%20para%20mudan%C3%A7a%20necess%C3%A1ria.%E2%80%9D>>. Acesso em 01 maio 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PALIA, D, PORTER, R. *Contemporary issues in regulatory risk management of commercial banks*. *Financial Markets, Institutions & Instruments*, 2004.

Prolo Jr., Carlos D. (2019). **Determinantes do desempenho financeiro das cooperativas de crédito singulares no Brasil**. Dissertação de Mestrado no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

SAUNDERS, A. **Administração de instituições financeiras**. São Paulo: Atlas, 2000.

SICREDI. https://www.sicredi.com.br/media/filer_public/2021/04/28/relatorio_anual_2020.pdf. Acesso em 12 novembro 2021.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2007.